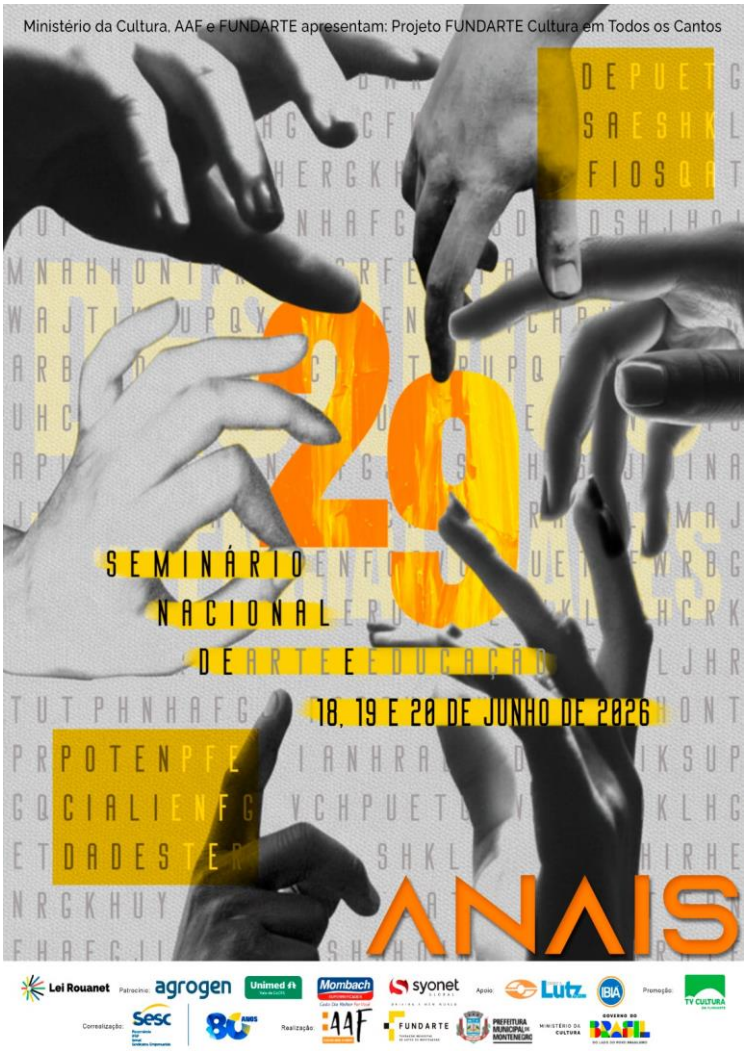


DIÁLOGOS BRINCANTES: UMA OBRA DE ARTE COM SONS, CORES, TRAÇOS E MOVIMENTOS

Acessibilidade, Violência, Tecnologias e Sustentabilidade.

Lúcia Jacinta da Silva Backes
Tatiane de Oliveira Passos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Osório, RS, Brasil

Eixo temático: Acessibilidade

Resumo

O texto traz um relato de experiência de duas educadoras-artistas que atuaram no projeto *Tecer a arte musical, transformar vidas*, contemplado em um edital público, da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, número 032/2024, e realizado no ano de 2025. Tem como objetivo apresentar o processo de criação de um livro músico-artístico, construído durante as oficinas do projeto artístico, em que

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; PASSOS, Tatiane de Oliveira. DIÁLOGOS BRINCANTES: UMA OBRA DE ARTE COM SONS, CORES, TRAÇOS E MOVIMENTOS. **Anais**....29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE– ISSN 2359-6120. Montenegro, e1944, Ano 2026.

se articularam a arte musical e a visual. O projeto ocorreu em três cidades gaúchas: Comunicare – Espaço Música e Arte, na cidade de Igrejinha; Comunidade Rua Nova, em Montenegro, e Comunidade Quilombola Paredão Baixo, no município de Taquara. Durante as oficinas foram trabalhados aspectos artísticos musicais, literários e visuais com crianças entre 8 e 10 anos de escolas públicas municipais e estaduais e do Quilombo Paredão Baixo, desenvolvendo-se com elas um jeito de vivenciar e conhecer meandros destas linguagens artísticas, imbricados com o cotidiano, com o meio onde convivem, com a diversidade étnico-cultural e com o meio ambiente, além de discussões teórico-práticas, trazidas pelas educadoras-artistas, produzindo, dessa forma, materiais que pudessem compor o livro músico-artístico.

Palavras-chave: Projeto artístico; Arte musical; Arte visual.

O tecer das ideias iniciais

A arte e suas especificidades se fazem presentes e existem em diferentes espaços, na diversidade de olhares de um público e nas possibilidades de vivências e de interpretações propostas por ela. Pensar e fazer a articulação de linguagens artísticas e suas estruturas formais de criação para propor uma expressão, conferir sentidos e, dessa forma, dar vida a outro(s) objeto(s) artístico(s), implica percorrer caminhos diversos, incertos, nebulosos. Isso porque, ao se articular linguagens artísticas, percebe-se um processo construtivo, com maior liberdade de jogar e de brincar com seus elementos. Ora vai-se apropriando de suas bases técnico-teóricas, ora se desvinculando delas, ora juntando partes que poderão emergir algo palpável, visível e que se pretende impor como objeto. Muito disso pode se dar por este jogo brincante que vai ganhando contornos constituídos de elementos vindos, principalmente, de um momento, de uma circunstância em que há troca de palavras, bem como da escuta de um som, da visão de um colorido, de um traço ou de uma imagem.

Nesse processo, entram em jogo o pensar, o agir, experiências e vivências de quem lida com cada linguagem artística, dentro de uma dinâmica convidativa que propõe pensar as potencialidades dessas linguagens de criar objetos artísticos que permitam imbricar elementos seus. Este pensar e, consequentemente, o colocar-se em uma prática já implicam um fazer distinto, um novo gesto de criação. Portanto,

uma movência que requer outras leituras e outros olhares quanto a espaços, públicos e propostas artísticas.

E, em se tratando de crianças - seus contextos de inserção, condições socioculturais, econômicas, culturais e políticas -, é possível que o olhar convoque maior apuração. O processo de organização da prática de articulação de linguagens artísticas, como também a compreensão de que uma multiplicidade de “obras” pode emergir ali, parece exigir percorrer caminhos que não se mostram, tão logo, perceptíveis. E nesse sentido, o pensar e o agir com a proposta de lidar com diferentes linguagens artísticas tornam-se um processo desafiador.

Tem-se públicos, lugares e histórias distintas, profissionais de diferentes linguagens artísticas com práticas, leituras e discussões teóricas acerca de sua área de atuação. Isso exige lidar com tais saberes e conhecimentos de forma articulada, para confluir em um objeto artístico que dê sentido, tanto para quem está envolvido no processo quanto para quem vai se deparar com a obra.

Nessa perspectiva, o presente texto tem como objetivo apresentar o processo de criação de um livro músico-artístico, em que foram articuladas a arte musical e a visual, em oficinas realizadas a partir de um projeto artístico contemplado em um edital público. E com esse ato construtivo, busca-se compreender a articulação de conhecimentos de cada uma das linguagens envolvidas e como isso pode ser entendido como a metodologia utilizada no processo. O texto traz o relato das duas educadoras-artistas, que estavam à frente do projeto artístico. Contempla a discussão de registros de propostas e práticas realizadas por elas, mostrando, assim, elementos de seus manuscritos (Salles, 1992), que serviram para a construção do objeto de arte do projeto.

Traços-sons, palavra-corpo, cor-movimento: incursões metodológicas

Para se pensar esse processo criativo a partir de diferentes linguagens, é possível perceber uma analogia com o manuscrito (Salles, 1992). Ou seja, consiste no registro de várias ideias de uma/um artista, esboçadas e guardadas em um caderno, em que se pode perceber e compreender os caminhos percorridos para chegar à obra final. No caso da articulação de linguagens artísticas, o manuscrito

constitui ideias esboçadas e guardadas, caminhos percorridos por artistas, cujas linguagens, articuladas, farão emergir outra obra. Obra composta por elementos escolhidos de uma das linguagens e que carregam algo que venha propor sentidos ao novo objeto. Esse manuscrito pode abarcar rascunhos, escritos, reflexões, práticas artísticas, comentários, vivências, experimentações, ensaios de obras.

Isso tudo pode ser revisitado pela(o) artista pelo expresso na linguagem artística de sua especificidade, no sentido de apropriar-se daquilo que pode vir a se conectar, de certa forma, com outra linguagem, e, nesse buscar, pensar e fazer constituem-se em um movimento que pode ser entendido como uma obra artística. O percurso de todo o movimento criativo já é uma obra de arte.

Imergir em um processo criativo que convoca artistas a refletirem sobre caminhos percorridos para a construção de uma obra artística – a revisitação em seus próprios manuscritos – e extraírem o que pode ser relevante para fazer articulações com outras linguagens favorece o processo, no sentido de se tornar ainda mais consistente, mais altivo. Elementos concretos e subjetivos entram em diálogo para uma confluência artística. Não são elementos de uma única linguagem, mas dessa linguagem será preciso escolher aqueles que vão compor outra(s) concretude(s) e outra(s) subjetividades. A escolha desses elementos se mostra fundamental, porque uma ideia está para vir a ser algo real, palpável, com amálgamas de linguagens artísticas.

Nessa perspectiva, surge o projeto *Tecer a arte musical, transformar vidas*[1], cujas oficinas foram planejadas e ministradas por duas educadoras-artistas. Uma licenciada em Música, e a outra, em Artes Visuais. A proposta, nesse sentido, alia questões do campo da Educação – a vivência cotidiana e o olhar sobre esse contexto trazido pelas educadoras-artistas – com a arte musical e a visual, para fazer emergir o objeto artístico do projeto: um livro músico-artístico.

O projeto *Tecer a arte musical, transformar vidas* compreendeu oficinas, que abordaram aspectos artísticos musicais, literários e visuais junto a crianças entre oito e dez anos, de escolas públicas municipais e estaduais de Igrejinha, de Montenegro e do Quilombo Paredão Baixo, localizado na cidade de Taquara. Os três municípios ficam no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto foi

[1]Projeto contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, no Edital 032/2024, da SEDAC - Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul -, realizado ao longo do ano de 2025, nas cidades de Igrejinha, Montenegro e Taquara, no Estado do Rio Grande do Sul.

desenvolver com as crianças uma forma de vivenciar e conhecer meandros da arte musical, da literatura e das artes visuais, imbricados com o cotidiano, o meio onde essas crianças vivem, a diversidade étnico-cultural e o meio ambiente. Ao longo das oficinas, as crianças foram reunindo elementos das linguagens da arte musical e da arte visual a partir de discussões teórico-práticas trazidas pelas educadoras-artistas, além de terem juntado materiais que pudessem compor o livro músico-artístico.

O conjunto desses materiais foi constituído por sons, palavras, cores, imagens, desenhos, canto, registros da notação musical, expressão corporal, texturas e formatos de papéis. Elementos experienciados de modo diverso. Alguns foram fragmentados em função de seu caráter formativo – símbolos da pauta musical, palavras e frases que resultaram na composição das cantigas. Um processo criativo delineado pelo conhecimento de detalhes das duas linguagens artísticas, porém aprofundados com aspectos teóricos e práticos, discutidos e selecionados pelas educadoras-artistas, com vistas ao novo objeto, que pudesse ser visibilizado ou entendido nessa articulação artística.

Retomando a ideia de manuscrito como uma analogia ao que traz Salles (1992) - o registro em que se encontram ideias rascunhadas, experienciadas, reflexões, caminhos, processos criativos percorridos por artistas para a construção de uma obra artística -, torna-se interessante destacar como elementos da música e da arte visual foram se encontrando, tornando-se visíveis e complementares em cada atividade proposta.

Revisitar o manuscrito para selecionar elementos que possam conversar com outra linguagem artística e pensar sobre o tempo e o espaço em que um trabalho ocorrerá implica ainda refletir sobre com quem se vai lidar. Quem são as pessoas com as quais se proporá um fazer artístico? Pode-se dizer que em um manuscrito cabe uma ampla gama de elementos, inclusive fragmentos de diálogos que a(o) artista estabelece consigo mesma(o) (Salles, 1992), procurando encontrar qual palavra, traço, som ou qual formato ou imagem poderá dar contorno àquilo que se aproxime da criação artística. O manuscrito, nesse sentido, traz “[...] reflexões e discussões para tomadas de decisão; [...] a criação é povoada de opção” (Salles, 1992, p. 31).

E pensar em quem são as pessoas com as quais se vai construir um objeto artístico talvez não esteja explicitamente no manuscrito da(o) artista, como algo que

contribua para a obra, por ser um processo solitário ou um momento de introspecção, para pensar possibilidades que possam delinear um objeto que traduza uma visão de mundo da(o) artista, suas identidades e memórias. Entretanto, o público faz parte do conjunto de escolhas que compõem o manuscrito, visto que a apreciação de uma obra artística fica, também, para espectadores e admiradores desse tipo de trabalho.

No caso deste texto, as educadoras-artistas, ao revisitarem seu manuscrito, para dele extrair algo que pudesse entrar em diálogo, com a intenção de estabelecer um processo criativo entre as linguagens de sua formação, deparam-se com um público. Este, que, ao longo das oficinas, foi se constituindo por crianças na faixa etária entre quatro e onze anos[2], pertencentes a realidades diferentes. As crianças constituíram a linha conducente do processo. Aquela que, de certa forma, dava indícios de que uma atividade poderia desencadear inícios de um processo criativo.

As diferenças entre os grupos de crianças – suas condições sociais, econômicas e culturais – abriram o leque de observação para o que estava no manuscrito das educadoras-artistas e como propor um diálogo entre as linguagens musical e da arte visual, considerando o objetivo das oficinas e o público com suas variações quanto às condições sociais. Teve-se, assim, uma gama de outros elementos que foram sendo incorporados ao processo criativo, cuja relevância trouxe diferenças à obra artística, ainda que se tenha partido de um mesmo objetivo.

As educadoras-artistas e seus manuscritos: a intersecção de caminhos[3]

Educadora musical e educadora-artista. Ambas carregam em si pensares e fazeres artísticos em que é possível dialogar com diferentes linguagens. Como educadora-artista no campo da música, esta linguagem impulsiona e orienta processos criativos com os quais me proponho a pensar e atuar com possibilidades artísticas. Várias são as práticas que a música permite e amplia, em se tratando de diálogo com outras linguagens da arte. Da aprendizagem de um instrumento

[2]O projeto foi elaborado para crianças na faixa etária entre oito e dez anos, porém, ao longo de sua realização, foram sendo acolhidas crianças com idade menor, em decorrência das realidades distintas dos espaços onde o projeto aconteceu.

[3]Nesta subseção, se fez uso pela escrita em primeira pessoa, visto que nesta parte do texto as educadoras-artistas descrevem seus próprios relatos a respeito da experiência neste processo criativo sobre a articulação de linguagens artísticas.

musical, passando por elementos técnico-teóricos, pela compreensão de que estudar música e conhecer diversas maneiras de transitar por meandros de seu campo é um trajeto constituído de muitos aspectos. Pode-se partir de um aspecto e, ao longo dos estudos, perceber a importância de agregar outros que, talvez, sequer tenham perpassado o pensamento de quem decidiu adentrar no âmbito da música.

A fruição que ela possibilita em sua simples existência, como um dos seus aspectos, pode ser um fator que atrai ou aproxima pessoas que a amam por seu sentido prazeroso. Esse sentimento proposto pela música é salutar, valoroso e precisa estar sempre pulsando. Acrescentar, porém, outros aspectos é parte do convite a entrar no campo da arte musical, nas suas infinitas leituras, interpretações, conhecimentos e criações propostas por este campo. Isso pode fazer parte de um movimento para que esta arte se articule, se conecte e dialogue com outras linguagens artísticas, permitindo, assim, vivências e experiências que tragam mais conhecimento pessoal e conhecimento das relações entre as pessoas e das possibilidades transformadoras do contexto social, cultural e político (Kraemer, 2000).

Dentre várias dinâmicas envolvendo a música e as artes visuais, propostas nas oficinas do projeto *Tecer a arte musical, transformar vidas,* cantar diversas cantigas e tocar instrumentos percussivos eram práticas comuns em todos os encontros. A composição de uma cantiga, construída juntamente com as crianças, fazia parte do objetivo do projeto, e isso supunha um caminho de escolhas de palavras, ritmos, imagens e desenhos que pudessem contribuir para a letra da cantiga. Nesse percurso, também se discutia sobre compositoras e compositores de música, para mostrar que a construção de uma obra traz olhares sobre a própria vida, mas também sobre fatos do cotidiano, diferenças que existem entre as pessoas quanto ao modo de viver, pensar, ser e de estar no mundo.

Tocar e cantar comportam um processo criativo de escolhas (Tatit, 1997). O tipo de instrumento, a letra, os acordes, os acompanhamentos percussivos, a voz, as temáticas – que podem estar relacionadas ao contexto histórico, social, cultural econômico e político de uma época – envolvem os processos de composição. São aspectos que, em alguma medida, fazem parte da construção da arte musical. No ato de contribuir como educadora-artista, esses elementos se encontram no meu manuscrito e se fizeram presentes na organização das práticas musicais nas

oficinas do projeto. São objetividades e subjetividades que vão se alternando, complementando-se e se apresentando para se propor uma composição musical, uma interpretação ou realização de releituras de músicas já existentes. Tanto compor como interpretar fazem parte de um processo artístico que vai sendo moldado, esculpido e lapidado até um momento em que se pode sentir que, desse fazer, tem-se uma concretude.

A composição da cantiga e do livro músico-artístico – objetos do projeto – foi ganhando contornos nessa perspectiva de escolhas criativas relacionadas à arte musical. E, no diálogo com a arte visual, o trabalho se deu na contiguidade de elementos escolhidos pelas crianças e que fizessem sentido para elas. Além do cantar e tocar, estavam entre fazeres musicais a leitura, a escrita e a prática da notação musical. Com isso, foi possível executar ritmos, expressar o corpo, cantar e desenhar a partir de figuras de notas e de silêncio, por meio de brincadeiras, de registros imagéticos destas figuras e de outros que configuram a escrita musical. Isso vai ao encontro, de certa forma, com o que Carl Orff chama de música elementar, aquela que “oferece vivências significativas, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, [...] ligada ao movimento, à dança e à linguagem” (Bona, 2012, p. 140).

Na proposta de registros desses símbolos musicais, mostrou-se importante o fazer artístico-visual – daí a articulação das duas linguagens –, que iniciou um diálogo com as crianças a respeito de como se poderia confeccionar símbolos musicais como um processo criativo e representativo. A conversa foi se dando a partir de referências teóricas, práticas e da apresentação de materiais que pudessem ser utilizados para a confecção. Conectam-se, nesse sentido, aspectos da arte musical e da arte visual, proporcionando às crianças um olhar sobre como essas linguagens se mostram em suas estruturas técnico-teóricas, sobre como contextos sócio-históricos e culturais ali se encontram e dizem respeito ao lugar em que elas estão inseridas. E, na sequência, contribuir para criarem possibilidades artísticas com elementos trazidos destes campos de conhecimento. Assim, surgiram as cantigas de cada um dos grupos de crianças e o livro músico-artístico.

Nesse repertório teórico-prático, se fez importante pensar nas características de cada contexto: uma comunidade rural periférica, uma comunidade quilombola e uma comunidade urbana. Ao selecionar o repertório de imagens destinadas a

compor o diálogo com as crianças, algo se tornou evidente: a necessidade de trazer referências com as quais elas se identificassem. Nesse sentido, artistas negros e a artistas mulheres precisavam ser convocados a compor este repertório. Na busca por estes artistas, qual não foi nossa surpresa, ao perceber que tal repertório não se encontrava disponível facilmente nas plataformas digitais. Em uma busca simples por artistas que pintaram tambores, por exemplo, o que surgia era um repertório de artistas brancos, homens sempre disponibilizados em primeira mão, tornando a busca por narrativas diversas um desafio que precisava ser superado, pois para crianças de comunidades periféricas, ver-se representadas na arte, não é apenas um exercício estético, mas de validação de sua própria existência e história. Discutir "o perigo de uma história única", como trata o livro da escritora Chimamanda Ngozi Adichie (2019), faz com que as crianças compreendam que a arte e o conhecimento não pertencem apenas a um grupo, mas a todas as culturas. Diante desses obstáculos, pudemos perceber que, no papel de educadoras-artistas, torna-se ainda mais importante estar atento e não permanecer passivo diante das dificuldades.

Considerações Finais

A experiência trazida na articulação de duas linguagens artísticas proporciona navegar por um campo estético maior. Implica deparar-se com elementos das linguagens envolvidas, no sentido de que, ao criar um caminho artístico, haja um olhar para além da constituição e da estrutura de uma única linguagem artística, pois se discute e se cria um objeto artístico a partir de referências específicas. Nesse ato artístico-articulativo, o caminhar para criar uma obra de arte, por este viés, parte de escolhas subjetivas e objetivas de quem as faz, pensa e reflete sobre como as escolhas vão dialogando entre si e podem se conectar com aspectos que compõem outras linguagens artísticas.

O projeto *Tecer a arte musical, transformar vidas* foi pensado e construído nessa perspectiva, e o movimento para as práticas e reflexões surgia de sons, palavras, traços, figuras e cores que iam sendo moldados para tornarem-se algo único. Tudo vinha da sintonia que a articulação propunha. Ainda que as educadoras-artistas trouxessem discussões técnico-teóricas de suas linguagens artísticas específicas e o olhar subjetivo construído a partir de reflexões teóricas que

pudessem estabelecer um diálogo, o que se prezou foi a criatividade das crianças. A elas também foram apresentadas escolhas das educadoras-artistas, como objetos artísticos, desenhos, ritmos, palavras, cantigas e cantos que representassem, de alguma maneira, a articulação das duas linguagens.

A articulação da arte musical e da arte visual, nesse sentido, propôs liberdade às crianças para pensarem os próprios contextos – sociocultural, político, econômico e sócio-histórico – onde estão inseridas e para utilizarem a arte como escrita e leitura, que pode ser vista na obra de arte por elas construída: o livro músico-artístico.

Referências

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 125-156.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética**: uma introdução, fundamentos dos estudos genéticos sobre os manuscritos literários. São Paulo: EDUC, 1992.

TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica**: ensaios. São Paulo: Annablume, 1997.

Nome das Autoras: Lúcia Jacinta da Silva Backes e Tatiane de Oliveira Passos

Minibiografias:

Lúcia Jacinta da Silva Backes

Pós-doutora em Educação (Linha – Artes em contextos educacionais), pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - 2024, Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale/RS - 2021, Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - 2003, graduada em Comunicação Social - Habilitação: Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - 1991, Especialista em Administração de Marketing, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - 1995 e graduada em Música - Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - 2015. Integra o Grupo de Pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (CNPq). É proprietária e coordenadora da Comunicare -

Espaço Música e Arte, onde atua como professora de música no ensino de violão, teclado, canto, musicalização infantil e ministra oficinas de musicalização para crianças e adultos. Criadora, coordenadora e ministrante do Projeto Brincar e Criar, projeto voltado para o público infantil, cujo objetivo é incentivar e promover a cultura, articulando música e outras linguagens artísticas. Fundadora e integrante do Projeto Chá de Arte, cuja proposta é ampliar conhecimentos por meio de diversos processos de criação para o público de todas as idades, tendo a música em articulação com diferentes linguagens artísticas.

ORCID: http://orcid.org/0000-0001-9596-7449

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9515431363552682

E-mail: luciajacintabackes@gmail.com

Tatiane de Oliveira Passos

Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em 2009. Especialização em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do sul (UERGS) em 2015. Graduação em Artes Visuais: Licenciatura em 2016 pela mesma universidade. É professora na Rede Municipal de Ensino de Montenegro/RS desde 2011 onde atua nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Atuou como mediadora voluntária na equipe educativa do Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS de 2016 a 2019. Tem experiência na área de Artes Visuais, atuando com estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Desde 2012 participa do grupo de estudos Arte na Escola - Polo FUNDARTE. Participa do grupo de pesquisa Infraordinário, que investiga as relações entre educação, arte, cotidiano, vinculado à Plataforma CNPq de grupos de pesquisa junto ao grupo Flume. É membro atuante do coletivo Singulativo Artístico onde desenvolve pesquisas poéticas e no ensino de arte.

Lattes:http://lattes.cnpq.br/7112026647081809

E-mail: tatipassos.triunfo@gmail.com